



POLITRECO

Inexpugnável & Facundo Órgão de Comunicação do Grêmio Politécnico
Escola Politécnica, 9 de março de 1.994 - Ano XII - Número 231

Aloizio Mercadante na Poli

Uma das propostas da chapa "Poli Position" durante as eleições do ano passado buscava aproximar a nossa instituição e, por consequência a própria Escola, do cenário político brasileiro.

Com essa preocupação, o Grêmio organizará várias palestras com políticos responsáveis por atuações polêmicas e importantes, dentro e fora do Congresso Nacional. Nomes como: Marcos Cintra (Revisão Constitucional), José Serra (Reforma Tributária), Amaral Gurgel (Papel da Indústria Nacional), entre outros, serão convidados para participar de palestras e debates na Poli.

Para iniciar esse ciclo de palestras, o Grêmio Politécnico pro moverá no dia 21 de março, às 19:00h, uma palestra com o deputado federal pelo PT-SP e membro da CPI do Orçamento: Aloizio Mercadante. A palestra se realizará na sala 244 do prédio da Engenharia Civil.

Contamos com a presença de vocês.

Gilberto A. Giusepone Jr.
(Giba)



Nesta edição

- Revisão de provas (novidades)
- O Escuro é mais rápido da que a Luz?
- Um Conto Politécnico
- O Nova Diretor da Poli

A partir do dia 25 voltam as promoções da Loja do Grêmio. Começamos com os livros, mas vamos ter até perfumes. Nos procure!!!

MTC91
8KOJI

EDISON KOJI MARUYAMA

EDITORIAL

Começamos de novo. Outro ano e mais uma vez você vai ter que aturar muito cinismo, ironia...e bobagem. Mais um ano você vai ter que aturar VOCÊ MESMO! E o Politreco, que já era a sua cara, esse ano vai se tornar a sua fuça. Agora quinzenal, irá inaugurar a coluna "Malhando a Groselha"; nela você falará seus problemas, reclamações, anseios (OH!). Chorarás suas pitangas, mal (ou bem) dirá seus professores e diretoria, botará caraminholas no Grémio e nos seus maravilhosos diretores, dará sugestões para o Politreco. Tudo colocado "naquela" urna já conhecida na sala 16; isso mesmo, a mesma na qual você continuará colocando os artigos que, mal ou bem, constituem o seu periódico. Quanto à confecção, se você quer horas divertidas, conhecendo e se confraternizando com a nossa "equipe de redação" (pode rir!), o horário do paste-up será afixado no mural ao lado da tão falada sala.

REVISÃO DE PROVA: SAIBA DAS NOVAS.

Se você ainda não cursou as matérias das disciplinas da Mec-Flu, provavelmente não conhece como era o antigo sistema de revisão de provas estabelecido por tais grupos de matérias. Pois bem, antes não havia a revisão das provas da forma como é de direito de todos os alunos, tendo estes de estarem presentes durante todo o processo de revisão, que, aliás, está estabelecido no Estatuto da Universidade.

No final do ano passado, a diretoria de ensino do Grémio realizou uma campanha para que esta situação fosse revertida. Para tanto, foram coletadas assinaturas dos alunos de diversos cursos da Poli demonstrando dessa forma a insatisfação destes com relação a esse esquema de revisão.

Conseguimos por fim, entrar em acordo com os professores da Mec-Flu de modo que agora o aluno tem direito à revisão das provas com a presença destes desde que esta seja solicitada anteriormente. Os professores acharam melhor que fosse ainda mantida uma fase da revisão em esta seja feita por escrito (conforme era feito até então) reservando o direito ao aluno de solicitar uma revisão

com os professores em caso de persistirem algumas dúvidas.

Consideramos isto como um avanço em termos de diálogo com professores e chefes de departamento e, assim de tudo, uma prova de que nós do Grémio estamos aí para atender à qualquer problema que venha a ser encaminhado pelos alunos com relação ao ensino.



Bruno Ribeiro Hellmuth
Diretor de Ensino

Moçada, não estacione nas áreas proibidas em frente aos prédios! Vamos ser um pouco civilizados.

Cuidado Bixetes!

Prezada bixete, se no começo das aulas você foi abordada nos corredores por um rapaz alto, bonito, simpático, de olhos verdes e de boa pinta, com um papo-cabeça e cheio de boas intenções, você pode ser a nova vítima do papa-bixetes mais conhecido da Escola Politécnica.

A partir da próxima edição a Redação não publicará troca de farpas pessoais. Se você não tem nada de interessante a dizer, deixe o espaço para os outros.

Renzo
presidente do Grémio

Dois anos atrás ele fez sua primeira vítima. Uma pobre bixete sucumbiu aos seus encantos logo no começo do ano, mas depois de alguns meses de namoro descobriu a mala sem alça que é esse cara e terminou o namoro. Escândalos, baixarias e correrias se seguiram, culminando com gritarias na porta do banheiro feminino e pega-pega no Biênio, queimando totalmente o filme da pobre bixete. No ano passado, nosso amigo fez mais uma vítima, logo no início do ano. Catou outra pobre bixete que caiu no seu papo-mole. Alguns meses depois ela se encheu e trocou o cara por um produtor e uma nova onda de escândalos, gritarias e queimações de filme assolou a Poli.

Não seja mais uma vítima do mais famoso Serial-Burning-Film da Poli. Não queime o seu filme. Assim, além de se ajudar, você estará também ajudando-o, pois nosso amigo não precisará perder mais nenhum semestre no psiquiatra (o mesmo que disse que nós somos inofensivos).

Campanha pela moralização da Poli. E agora quem poderá nos defender?

Ass: A.D.D.D.A.
(Associação dos Duendes, Dragões e Deuses Anônimos)

A TEORIA DO ESCURO

Por anos, tem se acreditado que lâmpadas elétricas emitem luz. Porém, recentes informações provaram o contrário. Chamamos hoje as lâmpadas elétricas de "SUGADORES DE ESCURO" (S.E.). A teoria de SUGADORES DE ESCURO prova a existência do Escuro, que este possui massa, é mais poderoso e pesado que a luz e, ainda, que o Escuro é mais rápido do que a luz!

A base da teoria do Escuro é a seguinte: Lâmpadas elétricas sugam o escuro. Pegue, por exemplo, o S.E. que há em seu quarto. Há muito menos escuro perto dele do que em outras partes do ambiente. Quanto maior o Sugador de Escuro, maior a sua capacidade de sugar. Sugadores de um estacionamento, por exemplo, têm capacidade muito maior do que de um quarto. Bem, como todas as coisas, S.E.'s não vivem para sempre...uma vez cheio de luz, eles não mais podem sugar (isto é provado pela macha preta que aparece em um sugador cheio). Uma vela é um sugador primitivo. Uma vela nova tem um pavio branco. Você notará que depois do primeiro uso, o pavio se tornará preto, representando todo o Escuro que foi sugado para ele. Perceba que se você segurar um lápis para perto de um pavio de uma vela em operação, uma parte ficará preta devido a ele ter ficado no caminho do fluxo de Escuro para dentro da vela. Infelizmente, estes primitivos Sugadores de Escuro têm capacidade muito limitada.

Existem também S.E.'s portáteis: as lâmpadas destes não podem suportar todo o Escuro por elas próprias; necessitam de uma B.A.T.E.R.I.A. (Base de Armazenamento Total de Escuro por Raios Internamente Absorvidos). Quando a unidade está cheia, a capacidade diminui e é necessário esvaziá-la (erroneamente conhecido como recarregar) ou substituí-la para que o equipamento possa voltar ao funcionamento.

O Escuro tem massa. Quando o Escuro entra no S.E., a fricção com este gera calor. Portanto, não é aconselhável tocar em um Sugador em operação.

Velas representam um problema especial, visto que o Escuro necessita se deslocar para dentro de um pavio sólido, ao invés de um vidro transparente. Isto gera grande quantidade de calor: pode ser muito perigoso tocar em uma vela em operação.

O Escuro também é mais pesado que a luz: se você nada sobre a superfície de um lago, você vê muita luz. Agora, ao passo que você vai descendo e descendo e descendo, você percebe que lentamente vai ficando mais e mais escuro. Numa certa profundidade, a escuridão será quase total. Este fato ocorre devido ao Escuro (mais pesado) ir ao fundo, enquanto a luz (mais leve) flutua para a superfície. O imenso poder do Escuro pode ser usado para o bem do homem. Podemos coletar o Escuro que submergiu ao fundo de rios e lagos e empurrá-lo, junto com a água, para turbinas, as quais geram eletricidade para novamente ligar Sugadores de Escuro pela cidade (Escuro atrai Escuro). Em um rio, uma canoa navegando a favor do fluxo de Escuro, deve-se remar lentamente para não atrapalhar este fluxo. Mas, quando navegar contra o fluxo, deve-se remar rapidamente para ajudar a empurrar o Escuro ao longo de seu caminho. Finalmente, precisamos provar que o Escuro é mais rápido que a luz. Se você permanecer em um quarto iluminado em frente à porta de um armário fechado e escuro e vagorosamente abrir a porta, você verá que a luz entra lentamente pelo armário. Mas, como o Escuro é tão rápido, você não é capaz de ver este sair do armário.

Cosmologicamente falando, percebemos que os maiores Sugadores de Escuro do universo são as estrelas. Temos observado que elas emitem um calor insuportável, o qual só pode ser explicado pelo tremendo atrito

do escuro cósmico que elas sugam. Hoje em dia já está consagrada a concepção de que 90% de toda matéria do universo seja "escura". Um dos mais terríveis objetos cósmicos é o Buraco Negro, que nada mais é que uma estrela que soltou a franga e se engoliu no "Escuro".

Hoje sabemos que a Terra gira ao redor do seu eixo devido ao atrito do fluxo do Escuro que vai em direção ao Sol, com velocidade estapafúrdia. À noite percebemos que o céu é escuro, e que as estrelas estão sugando paulatinamente o negrume cósmico, desmatando o breu galáctico.

As mais avançadas teorias afirmam que quando todo o Escuro universal tiver sido sugado, o universo entrará em colapso, voltando à sua condição inicial de profunda negritude. Isso vai ser uma meleca danada!

Quando Tomas Edson inventou a primeira lâmpada/S.E., ele declarou: "PUTA QUE PARIU!!!".

Obviamente ficou estupefato com o súbito desaparecimento do Escuro da sala onde se encontrava. Assim como o "Eureka" da Antiga Grécia, a exclamação "PUTA QUE PARIU" entrou definitivamente para a cultura popular como resultado da maior vitória histórica contra o Escuro.

Concluindo, gostaria de dizer que S.E.'s fazem tudo para que nossas vidas sejam mais fáceis. Portanto, da próxima vez que você olhar para uma lâmpada elétrica, lembre-se de que é, de fato, um Sugador de Escuro!

MARCELO
HIRAYAMA

3ª ELÉTRICA



ATENÇÃO
REGA
DOS

1. O Grêmio quer montar uma série especial de Minervas, que serão capas do Politreco. A melhor delas será premiada. Se você desenha, vá preparando as suas. Valem Minervas de todas as personalidades: louras burras, sensuais, vagabundas, bitoladas, politécnicas. Mais detalhes serão dados mais tarde. Coloque os seus trabalhos na urna do Politreco, com o código Minerva.

2. No próximo número, a história das novas esculturas da escola.

Célio Taniguchi e suas idéias:

Uma entrevista com o novo diretor da Poli

Politécnicos e politécnicas, atenção: nossa ilustre Escola tem diretor novo. O nome do homem é Célio Taniguchi, 55, professor titular da Engenharia Naval. Graduado (61) e doutorado pela Poli, com Mestrado-Engineer no MIT (72) e doutor honoris causa da Yokoama National University, ele foi chefe do departamento de Naval de 84 a 92 e é atual suplente da cadeira.

O professor Célio foi lançado candidato para a eleição da Congregação (formada de professores, funcionários e alunos) numa articulação de última hora, criada dois dias antes da eleição. E foi eleito, em especial, pelos alunos, já que sua diferença para o segundo colocado foi justamente o voto dos representantes discentes que, diga-se de passagem, foram unânimes.

No seu tempo de aluno, participou muito do Grémio através da Atlética. Começou com xadrez, mas logo viu que seu forte era beisebol, no qual a Poli foi campeã de 3 Mack-Poli e um campeonato paulista com a sua participação. Sendo praticante de Aikidô há alguns anos, fala muito sobre harmonia e equilíbrio em seu discurso.

Por ter sido pgo meio de surpresa pela eleição, a principal característica de sua candidatura é não ter planos formados, o que é desvantagem no sentido de agilizar as decisões, mas constitui vantagem com respeito à sua idéia de Projeto Coletivo. Sempre muito gentil, concordou em conceder uma entrevista exclusiva ao

Pollitreco, onde falou muitas histórias de seu tempo de aluno (sabiam que o Mário Covas foi um excelente ponta-esquerda?) e de suas idéias sobre a Poli. As principais idéias estão expostas a seguir:

- Projeto coletivo é a prioridade:

Devemos organizar um grupo da Poli com o máximo de gente que possamos juntar da comunidade e, principalmente, dos departamentos (unidades motoras da Escola) para elaborar um planejamento integrado para a Escola (projeto Politécnico). Queremos fazer uma harmonização da CTA, onde nem todos os problemas são levantados e resolvidos. Um exemplo é a distribuição de verbas. Se uma máquina necessária custa, digamos, 1 milhão e meio e um departamento pequeno como o nosso tem verba de um milhão, enquanto departamentos grandes têm 10 milhões, eles podem comprar seis máquinas e nós, nenhuma. Pode, no mínimo, ser feita uma malhabilitação. Enfim queremos uma reforma, não de pessoas, mas para fazer com que o procedimento da Escola seja planejado e transparente.

- Usar Produção na Reforma:

Devemos aproveitar nossas próprias potencialidades. Eu acho o Departamento de Produção melhor do que a FEA e eu o procuraria em primeiro lugar. Mas, se mesmo a Produção se confessar incapaz de realizar esse trabalho, eu acho que não é ruim para a Poli procurar alguém de fora. Por

exemplo, o chefe do Departamento de Engenharia Naval e Oceânica do MIT é contratado de fora e lhe são dadas todas as prerrogativas para agir como quiser. O regimento da Escola não permite que alguém de fora dirija o Departamento, mas como acessoria, até é possível. Às vezes, uma pessoa que não está envolvida diretamente percebe certos problemas que a que está envolvida não percebe.

- Relacionamento com as demais Unidades-USP:

Já houve problemas, mas, ultimamente, eles não têm surgido. Com a São Carlos, nossa "co-irmã", o relacionamento sempre foi muito bom. Com outras Unidades, a nível institucional, não sei de problemas. Nossa principal dificuldade é a falta de verbas.

- Relacionamentos entre os Departamentos da Poli

Não há muita rivalidade, a não ser no bom sentido (apresentação dos melhores trabalhos).

- Políticas Públicas

Maior participação política. A Poli tem "cacife" para entrar na discussão das idéias (inclusive na FIESP), sobretudo, nas áreas sociais: política de construção de casas, empresas estatais que estão acabando por politicagem etc. Se temos certo poder e não participamos, estamos sendo meio coniventes. É preciso procurar as pessoas certas e pegar comissões como as de Pesquisa e Extensão para, no mínimo, defender os empregos dos nossos alunos.

-Reforma Curricular

Não pode ser estática. Não é um pacote fechado, deve ser paulatina e sempre ficar "de antena ligada". No Japão, por exemplo, tudo é muito mais dinâmico: sempre se adaptam novos métodos pedagógicos e educacionais e estão sempre preocupados com atualizações (curriculares).

Quanto à rigidez proposta (limitação de recuperações, aumento das médias, período integral etc.), era dessa maneira quando estudei aqui. No Departamento de Naval, acho que estamos conseguindo dosar bem, tomando os professores bastante acessíveis aos alunos, que não fazem feio nem no Japão. Talvez o ideal seja uma média entre o que está em vigor e as medidas propostas.

-Poli Cubatão:

Cursos cooperativos são importantes e demonstraram ser eficientes no exterior. Especificamente sobre Cubatão, estou pouco informado. Eu fui pego de surpresa pela eleição e preparei uma lista de perguntas para o Landi. A infra-estrutura, a princípio, seria fornecida pelo governo de São Paulo, através da Prefeitura de Cubatão. Tudo vai ter que ser renegociado. O novo prefeito é o que iniciou o processo e talvez encontraremos respaldo.

100 anos e ela merecia uma boa comemoração.

-Eventos culturais:

Faz parte da formação do engenheiro. Existem pro-fessores preocupados com isso. Mas não adianta a gente estimular uma coisa que não tem res posta por parte dos alunos. Então, à medida em que o Gré-mio e os CAs trouxerem essas idéias, a gente pega esses professores que estão interessados e planeja um programa duradouro e de longo prazo. Temos que formar um homem para a sociedade, um cidadão.

-Trote:

É questão controversa. O trote envolve psicologia de grupo, e tende a ser violento. Nesse sentido eu acho a decisão do Professor Landi (suspensão dos veteranos) acertada, afim de tentar evitar pela raiz os exageros. Eu acho bacana o trote construtivo, mas tenho medo que ele "descambe" para a violência. Com atividades de cunho social, eu acho válido.

Administração Landi/Centenário

Eu acho que ele ficou muito tempo ocupado com o Centenário. Um as pessoas a-cham que ele gastou verba de-mais, mas é claro que não é todo dia que a Poli faz

-Racionalização da matrícula:

O professor Lucas levantou o assunto no debate, eu até poderia conversar com ele, já que ele é um especialista em informática e talvez tenha uma idéia boa. Mas se o atual esquema de matrículas está criando tumulto, é preciso ser re estudado.

-Considerações finais

Sempre que um diretor novo assume, espera-se muito dele. Eu não acredito em Super-Homem, e nossa proposta é um programa coletivo de trabalho, onde todo

mundo tem que participar pelo bem da Poli. Conto com os alunos para manter e até elevar o nível da Poli. Um maestro sempre vai ter uma liderança sobre a orquestra, mas sem ser impositivo ou ditatorial. Ouvir bastante e tentar encontrar soluções; na hora em que você deixar de ouvir idéias você se acaba.



Um Conto Politécnico

Aconteceu há muito tempo atrás...ouviam-se rumores sobre um castelo num estranho vilarejo, coisa pouco comum numa época como aquela. Falava-se sobre um monstro abominável que guardava o tal castelo. Era muito temido, diziam que possuía sete cabeças de dragão e, em cada uma, havia um diadema que cingia suas testas. O monstro era implacável, inatingível, enfim, avas salador... Muitos eram os que, na esperança de alcançar o brilho, a riqueza, o status e a glória, desafiavam-no... mas eram tão poucos os que conseguiam a vitória...

O tempo passou e minha curiosidade aumentava desmedidamente, sem que eu pudesse controlá-la, e antes mesmo de me dar por conta do que acontecia, ali estava eu, de armadura e capacete, prestes a enfrentar o bicho-de-sete-cabeças... Medo, angústia, excitação, determinação, garra, tenacidade... era um turbilhão de sentimentos que me invadiam e mesclavam-se de tal maneira que já não podia, nem sabia como controlá-los ou dividi-los...

Hoje, passados três anos, não sei dizer como ocorreu, nem o que se passou naqueles momentos difíceis... só sei dizer que a batalha foi dura e sangrenta e que eu venci.

O castelo era grande e suntuoso, com paredes de pedras, um lago mórbido, um jardim de uma estranha coloração. Tudo parecia tão grande e majestoso e, ao mesmo tempo, tão tétrico e pesadoso... Mas a batalha apenas começara... e isso eu não sabia... e isso ninguém havia me dito. Gárgulas sem piedade arrancaram-me os fios de cabelo um a um e sujaram-me de lama, rindo e regozijando-se como crianças felizes. Grunhiam e gritavam: "Bixo-lama!", "Bixo-lama!"

Mas o pior ainda estava por vir... Encontrei alguns dos cavaleiros que se haviam aventurado nas partes mais escondidas do castelo... As notícias eram assustadoras, muito piores do que o bicho-de-sete-cabeças, eles diziam... Pensava comigo que era exagero deles, ou que, talvez, existisse uma maravilha tão incomensurável para além das murallas, que eles inventavam tais

histórias para que eles, e somente eles, viessem a possuir o seu segredo...

Aventurei-me, a curiosidade foi maior do que tudo o que eu já havia sentido ou experimentado antes...

Era uma sala escura, estranha e mórbida em formato de disco voador... cavaleiros, atônitos e carecas como eu, sentavam-se lado a lado esperando o pior... nós só tínhamos uns aos outros para nos protegermos... Então, ele adentrou na sala... os cabelos desgrenhados e olhos pasmos davam-lhe uma aparência mais aterradora do que ele já teria sem eles. A criatura despejou quilos de papéis onde deveriam estar nossas sentenças de morte, assim pensei eu. A sua voz cadavérica e poderosa ecoava pela sala e calava fundo em minha alma. Eu não conseguia decifrar uma palavra sequer do que ele dizia! Seria uma língua alienígena? Não, não podia ser. Eu percebia nitidamente como ele falava os números. Era a mesma língua que eu ouvira desde muito pequeno. A única coisa que eu consegui compreender, além dos números que ele articulava, é claro, foi quando ele disse: "Good morning! My name is MAT-111", ao passo que ele virava-se e revirava-se, reverenciando-se a si mesmo, enquanto dizia: "Nice to meet you, nice to meet you". Parecia enlevado com as palavras de origem estrangeira que cascateavam de sua boca.

Percorremos, eu e os demais cavaleiros calvos, outras dependências do castelo... nada foi muito diferente do primeiro compartimento visitado. Seus nomes eram variadíssimos, mas a memória me falha... acho que tinha uma tal de FEP-195, era toda louca e agitava muito os braços. Referia-se continuamente ao sr. MAT-111, dizendo maravilhas sobre ele. Acho que tinham um caso. Mas as coisas começaram mesmo a se complicar quando um tal de MAT-112 entrou na sala. Carregava uma sacolinha com uma etiqueta que dizia "sacolinha de vetores". Ele olhava sequiosamente para a FEP-195 e ela, toda vermelha e envergonhada, fazia o possível para manter as aparências... eu

estava certo e vim confirmar minhas suspeitas bem depois: FEP-195 mantinha um relacionamento amoroso com MAT-111 e MAT-112, os dois irmãos matemáticos.

Os corredores eram compridos e tristes e, cada vez mais, eu me convencia de que não sairia vivo dali. Vieram se apresentar a mim também, para meu desespero, o MAC-115 e a FEP-197... o sr. MAC era um senhor distinto de bigode e maleta preta, usava terno e não saía sem a sua caixa de disquetes... a sra. FEP-197, ao contrário de sua irmã gêmea bivitelínica, era muito sisuda e não sorria nunca. Sua vida resumia-se à correção de relatórios intermináveis... eles, por sua vez, apresentaram-me um tal de PCC-109... a essa altura, eu mal conseguia pensar direito, estava quase entrando em estado de choque profundo...

Oh! meu Deus, então era isso o que havia por trás das temidas murallas, era isso o que o terrível dragão guardava com tanta veemência? Tive vontade de me atirar ao chão e chorar amargamente todo o tolo esforço que eu havia feito para enfrentar àquele monstro hediondo, arriscando a minha própria vida... dizia-se que, agora, o mais difícil era sair de dentro daquele castelo... muito mais difícil do que ter enfrentado o monstro de sete cabeças...

Milky- Diretora de Imprensa e Cultura da gestão "Proibido Estacionar"

